

Publicação periódica ás quart e sextas e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

fia Fernando Marinho—BARCELLOS

PROPRIEDADE DA EMPRESA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... 24\$00

Provincia... 200

Estrangeiro...

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO

BARCELLOS

Em favor do burgo

As aguas do Eirogo

A imprensa local vem preconizando a inadiável necessidade da Comissão de Turismo, presentemente reduzida ao seu presidente sr. capitão Mendes Alçada, chamar a si o Monte da Franqueira e as Aguas do Eirogo para lhes fazer as modificações indispensáveis e urgentes de modo a transformá-las como agentes de turismo, ou, como quem diz, chamar aqui os apreciadores da natureza e os que procuram remedio para os seus males.

Porém, quer para uns, quer para outros, a vida moderna é muito exigente, e se não se lhe fizer o que ela reclama, a mesquinhez, que se adoptar, cai por terra, e portanto os seus resultados serão negativos.

Não falaremos da Franqueira, porque lá tem a sentinela vigilante—O Grupo Alcaides de Faria—, e onde ao seu esforço alguma coisa se vai fazendo, sendo a principal o avanço da estrada que conduza comodamente ao alto do monte os forasteiros.

As aguas do Eirogo, classificadas pela sua mineralização, entre as melhores aguas sulfurosas portuguesas, com vantajosas e conhecidas applicações terapeuticas em muitas molestias, cuja fama curativa se estende ao estrangeiro, merecem ter quem as acarie e as acarinhe com disvelos paternos, se se quiser valorizar o muito que elas contêm de importante para os doentes, para o proprietario, e em geral para a colectividade.

Como estão actualmente, não são uteis a ninguém, tal o seu estado de desprezo e de abandono.

Conversando com pessoas categorizadas, sobre este assunto, uma disse-nos: As aguas do Eirogo acabaram com o falecido proprietario Crisogono Correia, que ali gastou a sua vida e os seus haveres, mas o actual acaba com as aguas.

Outro refere-se ao estado de desleixo que ali ha em tudo e diz—No dia em que for preciso substituir qualquer peça de maquinismo que custe centenas de escudos, acabaram as aguas do Eirogo—.

Ha poucos dias parou junto dum estabelecimento da cidade um automovel de que se, apeou um individuo bem cuidado na sua apresentação, e entrando pediu, com um roteiro na mão, informações da estrada a seguir para as Caidas do Eirogo.

O chefe do estabelecimento que o recebeu ficou um tanto intrigado com a pergunta e respondeu-lhe titubeando, que o melhor seria não ter o incomodo de ir ali,

Sensacional Entrevista

Republica acima de tudo — Verdades que amargam — Rasgando o véo da infalibilidade — Culpas que se espalham — Corrigir para selccionar — A condenação de velhos processos politicos — O futuro é dos novos.

As novas directrizes politicas que as circunstancias parecem indicar, despertaram-nos a ideia de ouvir individualidades de prestigio local dentro da Republica.

E esta ideia foi-nos sugerida pelo desejo de colher um certo numero de opiniões sobre a forma como, neste bise-manario, temos desenvolvido a propaganda em prol do regime.

Mas ainda, e tambem, com o fim de recebermos elementos ilucidativos que nos dessem nitidas impressões quanto á formação dum leal accordo entre republicanos, nesta cidade.

Dirigimo-nos, então, ao primeiro entrevistado, o nosso amigo sr. Artur Roriz Pereira, inteligente jornalista, valioso e destemido soldado da Republica a quem esta deve sacrificios e trabalhos que não podem nunca ser esquecidos.

Acolhidos com simpatia ia-mos a formular algumas perguntas quando S. Ex.^a nos atalhou logo...

— Bem sei o seu fim. Quer saber o que penso do seu jornal, isto é, da maneira como tem conduzido e dirigido a propaganda no sentido dum bem firme união republicana, não é verdade?

Exatamente; é isso mesmo. — Penso, e com franqueza o confesso que, se não fosse «A Opinião» não existia nem se conservaria em tão alto nível, o espirito e o moral republicano em Barcelos. Ao seu jornal deve-se imenso. Sem ele a Republica, nesta linda cidade, quasi se tornava esquecida.

Amabilidades de V. Ex.^a... — A verdade apenas. Analise e verá como em nada mais se tem afirmado o espi-

porquanto nada oferece de notavel que possa observar-se, pois lhe falta tudo o que é indispensavel para ser uma estancia thermal moderna!

O viajante, que deixou de si a impressão de ser um médico espanhol em visita ás estações aquistas portuguesas, agradeceu e retirou-se. O negociante, por seu turno, ficou envergonhado pela informação exacta que teve de dar, mas poupando as apreciações de froça, ainda que justas, que o individuo faria ao ver aquela miséria, aquela incuria, aquele descalabro.

Disto se mostra á evidencia que haja alguém com pulso forte que tome conta das ruinas das antigas aguas sulfurosas do Eirogo, e as coloque no seu lugar como aguas medicinais entre as melhores. Agora, ainda será tempo, mais tarde, é tudo perdido.

rito republicano barcelense. Nem conferencias; nem comicios de propaganda; nem sessões que recordem as datas mais solenes e historicas do regime. Nada, enfim, que indique vitalidade colectiva, que revele alma republicana, ao contrario do que acontece em muitas outras terras do pais.

Em todo o caso não ha assunto, por mais difficil e

sagrados interesses da Republica não-de vencer, creia-o. E de resto já lá diz o ditado: «quem não está bem muda-se»; «os incomodados retiram-se...»

— E' assim mesmo. Conheço esses odios; muitos deles vindos do tempo da monarchia, desfeitos já, no entanto, por híbridos acordos eleitorais anteriores ao 28 de maio. Se o sr. lê-se o que então di-

mesmo, é que convem recordar para corrigir. Ha até quem ache oportuno aproveitar a cooperação de certos elementos de valor incontestal; porém só para se servir deles até onde lhe convenha, pois ao aprecio-los e, receiosos do seu predomínio, semi-veladamente lhe vão creando ou recriando este ou aquele erro, no objectivo de tirar-lhe a influencia que possa vir a exercer. São de «força» não acha?

Realmente é assim. Tem V.^a Ex.^a rasão.

Mas... — A proposito e para amenisar a entrevista vou contar-lhe uma historia que um pouco se relaciona, na semelhança, com a attitude de certos criticos: A grande actriz Lucinda Simões, que foi estrela brilhante do teatro português, era muito ciosa do seu orgulho artistico julgando-se quasi insubstituível. E sempre que na sua frente se elogiava qualquer artista ela concordava, aumentava mesmo os elogios, apontando, porém, fosse a quem fosse, um pequeno defeito. Havia um mas, sempre um mas a diminuir o efeito do encomio.

Quer V. Ex.^a dizer que entre nós...

—...Sucede isso exactamente. Só são bons, perfectos, sem defeitos os da cor, os «indefectíveis» correligionarios. O resto é gente que não marca; são incoerentes de todas as horas; são zeros á espera duma unidade que os valorise, que lhes dê qualidade numerica.

Porém isso não pode continuar, pois erros e defeitos todos têm e não são poucos.

— Pois sim: conte-me dessas! Vá convencer esses puritanos das duzias se é capaz! Procure demolir a torre de falso marfim de tais Caidões e um novo 1.755 abalará a cidade de «marmore e granito!»... Tente «desalojar» esses Conselheiros Acacios e verá reproduzir-se as horas tragicas da queda de Troia!

Mas— dissemos a medo— em politica joga-se sempre, como sabe, com calculos habilidosos, com interesses creados, com ideias de predomínio, etc., etc...

— Conheço tudo isso. Ha em politica certos oportunistas que os politicos á ancien régime classificam de necessidades de momento para se não perder terreno, e de conveniencias partidarias que não querem pôr de lado.

Sim— retorquimos — ... acordos, combinações, entendimentos mesmo, de que é exemplo...

(Continua na 4.ª pág.)



O nosso entrevistado, Sr. Artur Roriz Pereira

complicado, que não passe pelo filtro da critica desse aluvião de competencias feitas á pressa e que brotam de todos os cantos como tortulhos...

— Sim. Discute-se muito; fala-se de tudo e de todos; esboçam-se variados planos, mas é só paleio, treta, por vezes, inconveniente, delecteria e ofensiva mesmo.

Acha, portanto, criteriosa a orientação politica do periodico de que sou redactor, e concorda com a sua attitude?

— Absolutamente. E apraz-me até o ensejo de o felicitar por isso, recordando-lhe o dever de persistir nessa honrosa missão.

Encontra algum inconveniente ou vê qualquer obstaculo que se oponha á união dos republicanos em Barcelos?

— Nenhum. Podem existir algumas divergencias e talvez até determinadas irreductibilidades pessoais; todavia estou convencido que tudo isso desaparecerá desde que, de parte-a-parte, haja o verdadeiro espirito republicano que manda colocar a Republica acima de todas as conveniencias pessoais e partidarias.

Plenamente de acordo com V. Ex.^a Vejo porém um obice difficil de vencer.

— Qual? Diga, não recele. A teimosia pirronica de velhas intransigencias que põem em primeiro plano os seus odios e o absolutismo de predomínio individual.

— Ha disso ainda infelizmente. Mas o bom senso, as obrigações republicanas e os

ziam uns dos outros, as vergonhas que se passaram, as infamias que mutuamente se dirigiam nos jornais da epoca!... Ha memorias que enfraquecem, mas a minha felicidade, não é dessas. Talvez tudo isso tenha de vir ainda novamente á arena politica. «Assim o querem assim o tenham» como disse o grande apostolo da Republica que foi o Dr. Martins Lima.

E não acha inoportuna a descriminação desses factos? Não prevê que isso possa acarretar maiores desarmonias?

— Eu lhe digo: Tem vantagens e inconvenientes. Vantagens porque vem recordar ao fingido purismo dos intransigentes uma série de factos com que transgiram desde que as conveniencias de vencer ou as de aumentar as forças eleitorais partidarias se sobrepuzeram a todas as razões d'ordem moral. E ao mesmo tempo salienta as incoerencias e desvios politicos que os criticos esquecem e que é necessario recordarlhe.

Mas os inconvenientes são...

— São muitos, bem sei. Especialmente neste momento em que tudo se devia esquecer para, unidos, abrirem novos horizontes ao regime. Talvez o facto de se recordarem as culpas, faça com que muito republicano se corrija e modifique.

Ha odios que não cançam: más vontades que não perdoam...

— Concordo e, por isso

no. tame. go será para o ra. Barcelos.

A imprensa, pelo seu correspondente Porto que aqui veio, me co em viagem de estudo recreio, acaba de afirmar concretamente o que singelamente temos.

De facto estas aguas, do conduzidas para a cidade para umas termas, dernamente construídas com vantagem a tuição de quaisquer do nosso Pais, já porque seus resultados terapeuticos são de belissimos efeitos, tem o seu reclame feito, porque este cantinho do nosso é o de melhor e mais grandioso panorama.

Não é, pois, uma utopia pensar-se que é realizavel o que ha tempos a esta parte vimos denodadamente apregoando.

Gente autorizada, com quem temos trocado impressões neste sentido, assim o tem afirmado, pelo que nos tem dado certo alento.

Barcelos possui actualmente tambem muita coisa que a sua substituição se impõe para bom caminho desta iniciativa.

O Teatro Gil Vicente, embora a sua empresa se tenha esforçado para o melhorar de maneira a poder-se adaptar ao nosso meio; podemos asseverar que tais melhoramentos, muito apreciaveis, não são de molde a poderem garantir que a sua lotação chegue para Barcelos e consequentemente permita a que qualquer companhia ou grupo scenico, ao fazer a sua tournée pelas provincias, aqui venha, sem receio de perder, dar uma série de espectaculos, nem tão pouco tolere que os mesmos estabeleçam preços accessiveis a todas as bolsas.

Como se tem planeado, a empresa a constituir para a exploração das Aguas do Eirogo, deve mandar construir com todos os modernos requisitos, adjunto ao respectivo estabelecimento thermal, uma casa para espectaculos e cinema.

A dar-se isto, deve pensar-se na fusão da Empresa do Gil Vicente com aquela, para lucro de ambas.

A Empresa do Gil Vicente vendendo á Camara a sua casa de espectaculos, deve subscrever com todo o seu capital para a nova sociedade (Empresa das Aguas). Colocando assim vantajosamente os seus fundos concorre para um melhoramento local, que representa, sem duvida, um bem geral.

Z.

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

FABRICA CERAMICA DO PATARRO

Pelo Concelho

Viatodos, 18

Os dias 14 e 15 do corrente, a freguesia realizou-se a unidade a N. S. da Saúde, mais importante concelho.

do o sr. Miranda do sr. Miranda da Quinta

te desta última freguesia para «O Barcelense», no seu último número deste jornal, e com o fim de pretender librar os seus apunhados justas acusações que lhe imputou por correspondente do «Opinião» de que dependente daquela epistola. Foi feliz que toda a gente se fizesse a ideia de mandar de (C.)

Fonte de Fralães, 21

Realizou-se nesta freguesia nos dias 14 e 15 do corrente, a costumada romaria a N. S. da Saúde, que dizem ser menos concorrida do que nos anos anteriores. Os rendimentos das escolas dizem também ser menor. Certamente foi devido à pouca propaganda feita pela comissão encarregada de realizar essas festas, como era necessário fazer-se. Mas esta preocupa-se mais com a arrecadação dos cobres, do que com o resto que lhe merece muito pouca importância. Pois que, esta comissão, com a excepção do Tesoureiro é composta toda por homens residentes fora desta freguesia que tem tanto interesse pelo progresso da nossa terra como eu tenho pelo que se passa em Arroios?..

—Tivemos o prazer de cumprimentar aqui no dia 15, os ex. mos srs. José Casimiro Alves Monteiro, Secundino Pereira Esteves, Emílio Pinto Rosa, Arnaldo Azevedo e Custodio Martins, todos de Barcelos; Dr. Antonio Braz de Araujo e Fernando Chaves, de Viatodos; Manuel Gomes de Azevedo e Sá e esposa, de Cambezes. A todos estes srs. foi oferecido, como é costume de outros anos, um opiparo almoço pelo nosso particular amigo sr. Aires Campos, da Casa do Rio, desta freguesia.

—Com as mudanças constantes de temperatura atmosférica os vinhedos têm sofrido muitíssimo, bem como alguns batatais, principalmente os mal tratados que estão completamente perdidos.

—Encontram-se a passar uns dias nas suas aprasíveis quintas desta freguesia, os nossos particulares amigos ex. mos srs. Dr. Manuel de Figueiredo e Família e Capitão Ramires e Família.

Que gozem por aqui muito são os nossos maiores desejos.

—Já depois de escrita esta nossa correspondência, tivemos conhecimento que o semanario monarchico de Barcelos, no seu n.º de 16 do corrente, trazia publicada uma correspondência desta freguesia, mas sem aqui ter correspondente, (pois podemos garantir sem receio de ser desmentido que tal correspondente não mora nunca morou nesta freguesia).

Que para se defender das nossas acusações aliás verdadeiras e justas, e publicadas na «Opinião» por diversas vezes, chega a querer demonstrar que os cidadãos que compunham a mesa da confraria de N. S. da Saúde anteriormente ao 28 de Maio, eram autenticos gatunos. Mas sendo verdade isso que o sr. correspondente afirma, os membros da mesa dissolvida serem remetidos ao tribunal para responder pelas irregularidades que praticaram, o que faz esse tribunal? .. Pois que já são decorridos 4 anos que isso se passou, e ainda se desconhe-

ce qual foi o castigo imposto a tais cidadãos. Porque é que estes não foram compelidos a responder pelos actos que praticaram?... Diga sr. correspondente do «Barcelense», não tenha receio!.. A não ser que, nos queira dar o direito de lhe chamar pulha e homem sem caracter. O mesmo correspondente também diz que a mesa dissolvida só trazia verbas aprovadas no seu orçamento na totalidade de 370\$00, mas confessa que tinham orçamento devidamente aprovado. Mas o que o sr. correspondente se esqueceu de dizer foi que o mesmo presidente da comissão actual, e que o sr. correspondente tanto quer defender, quando ocupou o mesmo cargo durante o consulado do Dr. Sidonio Pais, nem orçamento fez. Foram verdadeiras contas de sacco.

O mesmo presidente no tempo de Antonio Granjo, e que apenas teve uma gerencia de 28 dias, nunca apresentou contas da receita e despesa que teve a confraria. Que diz a isto sr. correspondente?

Por hoje ficamos por aqui, apesar de haver mais, muito mais.—C.

—O sr. correspondente do «Barcelense», não tenha receio!.. A não ser que, nos queira dar o direito de lhe chamar pulha e homem sem caracter. O mesmo correspondente também diz que a mesa dissolvida só trazia verbas aprovadas no seu orçamento na totalidade de 370\$00, mas confessa que tinham orçamento devidamente aprovado. Mas o que o sr. correspondente se esqueceu de dizer foi que o mesmo presidente da comissão actual, e que o sr. correspondente tanto quer defender, quando ocupou o mesmo cargo durante o consulado do Dr. Sidonio Pais, nem orçamento fez. Foram verdadeiras contas de sacco.

O mesmo presidente no tempo de Antonio Granjo, e que apenas teve uma gerencia de 28 dias, nunca apresentou contas da receita e despesa que teve a confraria. Que diz a isto sr. correspondente?

Por hoje ficamos por aqui, apesar de haver mais, muito mais.—C.

—O sr. correspondente do «Barcelense», não tenha receio!.. A não ser que, nos queira dar o direito de lhe chamar pulha e homem sem caracter. O mesmo correspondente também diz que a mesa dissolvida só trazia verbas aprovadas no seu orçamento na totalidade de 370\$00, mas confessa que tinham orçamento devidamente aprovado. Mas o que o sr. correspondente se esqueceu de dizer foi que o mesmo presidente da comissão actual, e que o sr. correspondente tanto quer defender, quando ocupou o mesmo cargo durante o consulado do Dr. Sidonio Pais, nem orçamento fez. Foram verdadeiras contas de sacco.

O mesmo presidente no tempo de Antonio Granjo, e que apenas teve uma gerencia de 28 dias, nunca apresentou contas da receita e despesa que teve a confraria. Que diz a isto sr. correspondente?

Por hoje ficamos por aqui, apesar de haver mais, muito mais.—C.

Por esse mundo...

Um industrial de Paris, a quem o negocio estava a correr mal, matou a mulher e dois filhos enquanto dormiam, suicidando-se em seguida.

Deixou uma carta em que explicava o seu gesto criminoso e lamentava não poder também fazer o mesmo a outros dois filhos, que estão na Suíça.

Em Karachi um bando de salteadores arrombou o edificio dos correios, donde levaram 29 cartas e 5 encomendas registradas. A policia procede a investigações.

Em S. Pedro da California dois pintores que trabalhavam no porão dum navio-cisterna britânico, morreram pelas emanções de gases deletérios.

Tambem foram atacados mais 14 operarios que se encontram em estado melindroso.

O general Berenguer, presidente do governo de Espanha declarou aos jornalistas que as eleições legislativas se realizarão em Dezembro proximo.

Telegrafam de Santander que dois individuos, transportando-se num automovel matriculado em Madrid, atiraram ao mar uma rapariga de rara beleza, que morreu afogada.

Diz-se que faleceu o homem mais rico da industria petroleira Thomás Slick. A noticia procede de Baltimore.

Farmacias de serviço

Amanhã estão de serviço permanente ao publico as farmacias dos srs. Antero Faria, á Rua Infante D. Henrique e Alves de Faria, em Barcelinhos.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura de Vianã do Castelo

ce qual foi o castigo imposto a tais cidadãos. Porque é que estes não foram compelidos a responder pelos actos que praticaram?... Diga sr. correspondente do «Barcelense», não tenha receio!.. A não ser que, nos queira dar o direito de lhe chamar pulha e homem sem caracter. O mesmo correspondente também diz que a mesa dissolvida só trazia verbas aprovadas no seu orçamento na totalidade de 370\$00, mas confessa que tinham orçamento devidamente aprovado. Mas o que o sr. correspondente se esqueceu de dizer foi que o mesmo presidente da comissão actual, e que o sr. correspondente tanto quer defender, quando ocupou o mesmo cargo durante o consulado do Dr. Sidonio Pais, nem orçamento fez. Foram verdadeiras contas de sacco.

O mesmo presidente no tempo de Antonio Granjo, e que apenas teve uma gerencia de 28 dias, nunca apresentou contas da receita e despesa que teve a confraria. Que diz a isto sr. correspondente?

Por hoje ficamos por aqui, apesar de haver mais, muito mais.—C.

—O sr. correspondente do «Barcelense», não tenha receio!.. A não ser que, nos queira dar o direito de lhe chamar pulha e homem sem caracter. O mesmo correspondente também diz que a mesa dissolvida só trazia verbas aprovadas no seu orçamento na totalidade de 370\$00, mas confessa que tinham orçamento devidamente aprovado. Mas o que o sr. correspondente se esqueceu de dizer foi que o mesmo presidente da comissão actual, e que o sr. correspondente tanto quer defender, quando ocupou o mesmo cargo durante o consulado do Dr. Sidonio Pais, nem orçamento fez. Foram verdadeiras contas de sacco.

O mesmo presidente no tempo de Antonio Granjo, e que apenas teve uma gerencia de 28 dias, nunca apresentou contas da receita e despesa que teve a confraria. Que diz a isto sr. correspondente?

Por hoje ficamos por aqui, apesar de haver mais, muito mais.—C.

—O sr. correspondente do «Barcelense», não tenha receio!.. A não ser que, nos queira dar o direito de lhe chamar pulha e homem sem caracter. O mesmo correspondente também diz que a mesa dissolvida só trazia verbas aprovadas no seu orçamento na totalidade de 370\$00, mas confessa que tinham orçamento devidamente aprovado. Mas o que o sr. correspondente se esqueceu de dizer foi que o mesmo presidente da comissão actual, e que o sr. correspondente tanto quer defender, quando ocupou o mesmo cargo durante o consulado do Dr. Sidonio Pais, nem orçamento fez. Foram verdadeiras contas de sacco.

O mesmo presidente no tempo de Antonio Granjo, e que apenas teve uma gerencia de 28 dias, nunca apresentou contas da receita e despesa que teve a confraria. Que diz a isto sr. correspondente?

PELO CONTINENTE

O diário lisbonense «O Rebate» suspendeu por algum tempo a sua publicação a fim de reorganizar os seus serviços tipográficos.

Incendios. Registam-se em: Castanheiro do Inso, concelho de Tarouca, ardendo três prédios.

Coimbra, rua Bordalo Pinheiro, numa chapelaria; sendo importantes os prejuizos.

Corticeiros, concelho de Macedo de Cavaleiros, morrendo queimadas duas crianças, de 1 e 2 anos anos. Prejuizos avultados.

Quinta das Sopas, Chancelheiros, concelho do Pinhão. Foi motivado por uma fiação electrica. Morreram dois suínos.

Monte do Sapo, freguesia de Santa Clara do Louredo, concelho de Beja, teve incendio em grande porção de aveia e trigo, que estavam numa eira, e pertenciam a Francisco Pascoa.

Quinta da Portela, perto de Lisboa, ardeu uma casa abarracada, que ficou completamente destruida.

Em Julho findo foram pagos 20.581 contos de bilhetes do Tesouro, sendo diminuida daquela importancia a divida flutuante na parte por eles constituída.

Em Santarém morreu afogado no rio Tejo, quando tomava banho, um seminarista daquela cidade, Eugenio Martins.

O sr. Zulmiro Soares Barbosa, de Braga, foi autorizado pelo ex-rei D. Manuel de Bragança a usar o titulo de Visconde de Semelhe, que tambem fôra usado por seu falecido pai.

E nós a julgarmos que isto já tinha desaparecido da circulação!

Não foi devido a um desastre casual, como dissemos, mas sim a intenção reservada, o tiro que recebeu no peito o sr. Ademar de Melo, consul do Brasil no Porto, que se encontra em tratamento no Hospital da Misericordia.

O estado do desvairado diplomata, conquanto seja grave, não tem peorado.

Aquele brutamontes, do Porto, que, ha pouco tempo, por aposta enguliu 11 enguias vivas, fez nova extravagancia de comer grande porção de carne e batatas e por cima fósforos.

Lá voltou ao Hospital de Santo Antonio para lhe fazerem a lavagem do estomago.

Serafim Vilar, de Valbom, embirrando com a enorme cabeleira do seu servical Francisco de Oliveira, de 11 anos, molhou-a com gazolina, lançando-lhe fogo.

O resultado foi o rapaz ficar com graves queimaduras na cabeça, ante-braço e mão direita, indo curar-se ao Hospital de Santo Antonio.

Ha pessoas peores do que fêras!

Está aberto ao publico o transitio pela ponte sobre o rio Coura, perto de Caminha, havendo grande entusiasmo por tal motivo nos povos daquela região.

Ramo de saudades

No fim da encosta secca e escavada, Mesmo no cimo da atroz subida, Uma velhinha parou, cansada... — Já era tempo de ver findada Essa laadeira,— que era a da vida!

Parou exausta; pelo caminho — Todo de espinhos, asquerosidades! Fôra colhendo devagarinho, Cheia de affecto e de carinho Viçoso ramo de mil saudades.

Depois, vencida pelo cansaço, Sentou-se,— a fronte rugosa, altiva, Num abandono, cingida ao braço— Olhando o ramo sobre o regaço Numa attitude contemplativa.

Tinham ficado, na caminhada, Muitas saudades já, ressequidas... Poucas restavam, finda a jornada, Mas, essas eram quanto bastava Para lembrança de horas vividas!

E ela contou-as: Uma tão pura, Tão branca e casta como a verdade... Dava-lhe alívios à desventura, Mas conservava pouca frescura... — Já era a lembrança da mocidade!

Outra era roxa, côr doentia Com cambiantes desvanecidos; Já quasi secca, 'inda vivia!... — Essa saudade de quem seria? — Já era a lembrança dos entes qu'ridos!

Havia outra mais, cor de rosa, Porém, tombada, desfalecida! Fôra pujante, fresca, viçosa... — Agora, imagem triste e saudosa Das amizades cá desta vida!

Faltava uma vermelha e linda, Tóda desejos, tóda frescor! Essa não tinha murchado ainda! — Era a saudade risonha, infinda, Saudade eterna dum terno amor!

— Não lhe restava já nenhum ente! Todos, p'la encosta, vira tombar... E ela, velhinha, fraca, doente, — Luz que se extingue, dum sol poente — Já era tempo de descansar!

Maria de Jesus.

De «A Voz da Justiça»



PASSAGENS E PASSAPORTES para o Brasil, América do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer país =

João de S. Pimenta

(JOÃO DA OFICINA)

Campo da Feira

BARCELOS

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



O passageiro nesta CASA trata a sua passagem com todas as garantias

Leitões «LARGE WHITE»

Em distribuição no fim de Setembro.

Pedidos ao Sindicato Agricola de Barcelos.

CARREIRA DE CAMIONETE PARA A APULIA

Desde hoje em diante

Partida de Barcelos, do Largo da Praça, ás 7 horas da Tarde. Regresso da Apulia, ás 9 horas e meia da manhã.

SOCIEDADE

Aniversários

Amanhã, dia 24, passamos das ex. mos srs. D. Maria Cristina Ferreira Dias;

D. Ester Alçada; e D. Raquel Cardoso de Albuquerque.

Segunda-feira, dia 25, o do ex. mo sr. Dr. Miguel Fonseca.

Equalmente neste dia, o da interessante menina Maria da Gloria, estremecida filhinha do nosso presado amigo sr. João Duarte.

Em companhia de seus estremosos pais, encontra-se aqui, a passar uma temporada, com seus queridos filhinhos a ex. ma sr.ª D. Maria Amelia Carmona de Oliveira, amantissima esposa do nosso amigo e presado assinante sr. Bazilio da Costa Oliveira, considerado negociante em Evora.

— Cumprimentamos em «A Opinião», quinta-feira passada, os nossos amigos e estimados assinantes srs. Domingos José da Costa, de Cristelo e Candido Oliveira Castro, de Piães—Ponte do Lima.

—A passar alguns dias com sua ex. ma familia, encontra-se entre nós, o nosso

amigo sr. tenente-coronel Barbeitos Pinto, digno e brioso 2.º comandante do Distrito de Recrutamento de Reserva, em Abrantes.

—Estiveram aqui ante-ontem os nossos amigos e patrios srs. Anibal Azevedo, negociante no Porto e Eugenio Azevedo, chefe de Finanças em Famalicão.

—Tambem cumprimentamos em «A Opinião» o nosso amigo e presado assinante sr. Armando Pacheco.

—Com sua ex. ma familia parte hoje para as termas de Entre-os-Rios, o nosso presado e respeitavel amigo sr. Dr. Lima Torres, distinto e illustre advogado da nossa terra.

—Com sua familia encontra-se a veranear na praia da Apulia o nosso amigo sr. Carlos Sousa.

—Encontra-se entre nós, de regresso da Guiné, o nosso amigo e presado assinante sr. Rubim de Azevedo Magalhães.

Os mais baratos trabalhos graficos

Toda a qualidade de qualquer impresso, como: Jornais, revistas, mapas, facturas e envelopes comerciais, cartões de visita, etc. Satisfazem-se todos os pedidos pelo correio.

Tipografia, Enc. e Papelaria Fernando Marinho Barcelos

CAMARA MUNICIPAL REPUBLICANOS!

Resumo da sessão da Comissão Administrativa em 13-8-1930

Reuniu sob a presidência do sr. Fernando de Magalhães e Menezes, estando presentes os srs. Dr. Furtao Martins, vice-presidente e os vogais Padre José Joaquim Garcia de Oliveira, Carlos Ramos, Antonio Joaquim Ferreira e João Pinheiro.

Aberta a sessão foi lida e aprovada a sessão anterior e em seguida passou-se a tratar:

Balancete

Presente o balancete da tesouraria que foi aprovado e fica arquivado.

Expediente

Ofício da Junta de freguesia de Areias de Vilar pedindo para alargar o caminho entre os logares do Montinho e do Campo, que não tem a largura suficiente para dar passagem a carros com carga volumosa e que para esse fim lhe seja cedido o imposto de contribuição de trabalho. Ao sr. vereador do pelouro para informar.

Da Junta de freguesia de Fornelos pedindo para serem considerados como vicinais os seguintes caminhos:—Do logar de Pedregal, denominado Corredoura—Do logar das Quintães, denominado Borraceiros—Do logar do Monte ou do Pedregar—Do logar da Aldeia de Baixo á estrada de Gilmonde e Vila Seca. Ao sr. vereador do pelouro para informar.

Propostas

O vogal sr. Carlos Ramos propõe e é aprovado que pela Repartição Técnica seja estudado um plano de construção de casas baratas.

Entrada de vinhos verdes de concelhos estranhos

O vogal sr. João Pinheiro diz que:

Considerando que o nosso concelho tem mais vinho do que o que nele se consome:—Considerando que o nosso concelho está sendo invadido por vinho de outros concelhos, o que prejudica a venda dos nossos e em legitima defeza da viticultura do concelho de Barcelos a exemplo do que em outros concelhos as Camaras Municipais respectivas tem feito em defeza dos seus viticultores, proponho:—Que seja lançada uma sobretaxa especial sobre cada litro de vinho estranho ao concelho de Barcelos que entre no mesmo:—Que a Ex.^{ma} Camara fixe o quantitativo dessa sobretaxa, e, de acordo com a legislação em vigor, sobre a matéria, faça fiscalizar devidamente a entrada de vinho de outros concelhos no concelho de Barcelos:—Esta proposta foi posta á discussão e aprovada, ficando resolvido, visto tratar-se de impostos, submetê-la ao referendun das Juntas de freguesia, resolvendo mais a Camara que o imposto a cobrar seja de 20 centavos por cada litro de vinho e a multa aos transgressores de 50 centavos por cada litro, sendo metade da multa para o autuante ou participante, 21.^o para aplicar em melhoramentos da freguesia em que foi autuada a transgressão e 21.^o para o cofre da Camara.

Casas Económicas

Disse o sr. presidente:—Que tendo-se constituído em 8 de fevereiro, do corrente ano, uma Sociedade Anonima de Responsabilidade Li-

mitada, nesta cidade, com a designação d' «A Construtora de Casas Economicas» com o objecto de construir, vender ou ceder de arrendamento habitações economicas nos termos do decreto n.º 16 055, para cuja constituição a Camara Municipal de Barcelos contribuiu desde logo com a quantia de 85 contos, totalidade da sua subscrição para a referida Sociedade, provenientes do empréstimo de 600 contos quando é certo que os restantes subscritores contribuíram apenas com 10.^o da respectiva subscrição, e tendo-se agravado com as últimas expropriações e demolições a crise local da habitação, e não tendo até agora a referida Sociedade manifestado qualquer actividade de conhecimento desta Camara de conhecimento do objectivo para que foi constituída, julga necessário que se officie á Direcção da referida Sociedade lembrando-lhe a urgência de dar cumprimento aos fins que se propoz e de informar esta Camara Municipal da applicação da quantia com que a mesma subscreveu e perguntando-lhe ao mesmo tempo se os restantes subscritores já integraram os capitais com que subscreveram.

Resolvido officiar á Direcção no sentido indicado.

Requerimentos

Do Tesoureiro da Camara pedindo 30 dias de licença. Deferido, de harmonia com a secretaria.

Do dr. Elias Cardoso Lopes, desta cidade, comunicando que as aguas pluviais empossam em frente á sua casa e pedindo providencias. A' repartição tecnica para informar.

De José Pereira da Quinta, desta cidade, acompanhado de uma planta esboço, pedindo para construir uma casa no terreno que arrematou á Camara, na Pedra do Couto. Tomado em consideração.

De Joaquim José da Silva, de Barcelinhos, arrendatario de 2 meios lanços dentro do mercado D. Pedro V para venda de carnes verdes, mas separado um do outro, pedindo para, por troca com outro arrendatario, ligar os dois referidos meios lanços. Deferido, ficando o sr. vereador do pelouro encarregado de dar-lhe cumprimento.

De Francisco Queiroz dos Santos, desta cidade, pedindo licença para, no prédio que possui na rua Miguel Bombarda, abrir uma porta e construir um barracão para adega. Deferido, de harmonia com a repartição tecnica.

De Antonio da Silva Azevedo, de Midões, pedindo licença para concluir a limpeza duma mina, no lugar do Outeiro, e abrir dois poços no caminho público. Deferido debaixo da fiscalização da repartição tecnica e sem prejuizo de terceiros.

Da Comissão Administrativa da Junta de freguesia de Fornelos, pedindo a cendencia da contribuição de trabalho para reparações nos caminhos da freguesia. Deferido.

De Manuel José Fernandes Pontes, e irmãos, desta cidade, pedindo a redução da largura de dezoito metros estabelecida para a avenida a ligar a de Alcaldes de Faria e rua Elias Garcia, prontificando se os requerentes a comprar a fachada que em virtude dessa

Auxiliai e protegei a imprensa republicana, dando-lhe os anuncios, assinaturas etc. etc.

Hoje mais do que nunca ela precisa do vosso auxilio.

E, assim, mostrais tambem que sois verdadeiros republicanos.

redução fique junto ao seu terreno. Ao sr. presidente para resolver.

Da Junta de freguesia de Perelhal, pedindo a construção de um pontilhão sobre a estrada que liga a sua freguesia com a de Gemeses e outro no ribeiro de Mouriz. A' Junta para apresentar o orçamento das verbas a dispendir.

De Bernardo de Espergueira, de Viana do Castelo, pedindo licença para vedar um seu terreno no lugar da Madorra, freguesia de Frago. Deferido debaixo da fiscalização da repartição tecnica.

Do padre José de Araujo Ferreira, das Carvalhas, pedindo licença para mudar uma entrada e alinhar a ramada em uma sua propriedade, junto á estrada, no lugar da Boucinha, da freguesia de Silveiros.

De Moncel Martins de Campos, de Macieira, pedindo licença para reconstruir o muro de vedação do seu prédio campo e bouça da Quinta do Penedo, no logar da Cumieira, fazer uma ramada e reconstruir uma parede que veda a sua bouça da Telheira, no lugar da Chamuscada.

De José Maria da Silva Couto, da Ucha, pedindo licença para reconstruir um muro para vedação da sua propriedade sita no logar do Rego, á face do caminho público. Estes três requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros.

PRESO QUE FOGE

Aquele homem da freguesia de Silveiros, deste concelho, que ha tempos matou um outro á paulada, tambem daquela freguesia, e que por tal crime se encontrava preso na cadeia desta cidade, evadiu-se quarta-feira passada, por ocasião em que tomava banho no rio Cavado juntamente com os outros restantes presos da nossa cadeia.

Este preso já por mais que uma vez pretendeu fugir da prisão, mas sendo sempre mal sucedido, pois foi sempre apanhado quando estava a sair para a rua.

Mas desta vez assim não se podia dar. Já estava na rua.

Os outros presos e o carcereiro, quando deram por a falta dele, ainda fizeram cercos para o apanhar, mas nada valeu.

MARQUEZ DE FARIA

Dizem do Rio de Janeiro que o cadaver de D. Antonia Faria filha do sr. Marquez de Faria, foi depositado no Cemiterio de S. João Baptista, onde se se conservará até á chegada da daquele titular que partiu do Recife para ali em hidro-avião.

A familia resolveu trasladar o cadaver para Lisboa, e não para Buenos-Aires como se dizia.

Este despacho deixa concluir que o sr. Marquez de Faria está vivo, sendo portanto fantastico o seu desaparecimento misterioso de bordo do «Cap Arcona».

Lotaria

Na extração de sabado saíram premiados os seguintes numeros:

400 contos—7407.
40 contos—4049.
10 contos—7003.
Dois contos cada—219, 463, 1366, 2796, 3216, 3891, 4765, 6724, 6824, 7199, 7393, 8139, 8189, 8203 e 8683.

Um conto cada—367, 650, 755, 769, 1068, 1353, 1536, 1869, 1921, 2140, 2338, 2414, 2467, 2568, 2697, 2790, 3023, 4854, 5900, 6135, 6881, 7044, 7101, 7157, 7440, 7515, 8254, 8579, 8710 e 8770.

Aproximações (1.760\$) 7406 e 7408.

Jornalistas

Estiveram quinta-feira passada entre nós, honrando-nos com a sua visita em «A Opinião» os nossos colegas na imprensa, de Braga, e presados amigos srs. Adelino Mendes da Cunha Vieira, director do semanario pedagogico «Escola Moderna» e Joaquim Antonio Pereira Vilela, director e proprietario da «Ilustração Catolica».

FRITA GUIMARÃES
Parteira—Enfermeira
Participa ás suas clientes e ao publico em geral que mudou a sua residencia para a Rua Barjona de Freitas, a 15

Aos assinantes da «Opinião» em Barcelos

Aos nossos presados assinantes de Barcelos avisamos de que estamos a processar a cobrança das assinaturas do jornal, referente ao mês de Julho passado.

E' especial fineza recebermos logo que nos fordes mandados, para que possamos dar-lhe o devido reconhecimento.

deverem reconhecer a sua subscrição na difficulte suporta.

A Administrativa

Recolhimento do Menino Deus DONATIVOS

Do sr. Administrador do concelho—20\$00.

Do sr. João Carayana—5 k. de arroz em sufragio da alma da sr.^a Viscondessa da Fervença.

As educandas comungaram hoje na Capela de N. Senhora da Guia, na praia da Apulia e ouviram missa pela alma daquela titular.

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS

EDITAL

Fernando de Magalhães e Menezes, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos.

Torno público que tendo expirado o praso para os donos das cabras apreendidas no monte da freguesia de Quintiães, deste concelho, as resgatarem ou pagarem as respectivas multas, serão vendidas no dia um do proximo mês de setembro, em arrematação pública, no edificio dos Paços do Concelho, pelas 14 horas, conforme o disposto no artigo 102.^o do Codigo de Posturas Municipais.

Para constar e devidos efeitos mandei passar o presente e outros de igual teor que serão publicados nos jornais desta cidade e afixados em lugares públicos e do costume.

Barcelos e secretaria da Camara Municipal, 22 de Agosto de 1930.

E eu, Secundino Pereira Esteves, chefe da secretaria, o escrevi á maquina.

Fernando de Magalhães e Menezes

Loja

Aluga-se na Rua Emidio Navarro, Barcelinhos, com estantaria, agua e instalação electrica, propria para negocio. Quem pretender nesta redacção se diz.

Santa Casa da Misericórdia

E' convocada a assembleia Geral das mãos da Santa Casa da Misericórdia para o dia 15 de Agosto de 1930.

O Presidente da Associação Visconde da Fervença

Casa--alugua--

De dois andares, muito commodos, uma boa para negocio, em independente, com electrica e agua em da, boas vistas para lado do rio, aluga-se da Rua Faria Barbosa pegada á casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Laurinda Lebreiro.

Falar com o seu proprietario Antonio Firmino da Silva—Café Barcelense.

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático—

“Hala”

unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira—Galeria de Paris,—95-2.^o andar—PORTO—

Revista «AQUILA»

Publicação Semanal

é a revista popular mais barata e de maior expansão que se publica em nosso país.

Leitura variada
Numerosas ilustrações
Excelente aspecto grafico

Preço por numero \$70

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DUQUE DE Saldanha, 312 — PORTO

A' venda em Barcelos no Centro de Novidades

Manuel Pereira Rainha

Ex-contramaestre da Alfaiataria Barbosa e com 20 anos de pratica da mesma

Largo do Apoio

Participa aos seus amigos e á praça em geral de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria. Maxima perfeição—preços módicos

A PREVIDENTE

A. S. M.

Principiamente—R. Passos Manuel, 21-2.º

Plano de liquidação

ADMINISTRATIVOS:

Dr. Andrade, advogado
Chado Br...
ficial

...o socio indicar,
...1000 socios existen-
...por 5000 ou 100 contos por

...aos 55 anos.

...em propostas e esclarecimentos
ao nosso correspondente

Manuel Guimarães—Barcelos

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00,
os a 42\$50, decimos a
vigessimos a 8\$50, e cau-
a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Por correio mais \$80 para
agosto.
Atende todos os pedidos da
Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medi-
da. Concertos, sola e cabe-
dais. Rua Barjona de Frei-
tas, 4 a 8—(Junto á Praça)

NOVA CASA DE PASTO

(Em frente ao Teatro)

BONS VINHOS VERDES

ALMOÇOS e JANTARES

—E—

COMIDAS A QUAL-
QUER HORA

AOS DOMINGOS E
SEGUNDAS-FEI-
RAS RANCHO—ES-

ESPECIALIDADE DA CASA

A FUNERARIA

DE Joaquim Rente
BARCELINHOS

Encarrega-se de todas as ar-
mações. Artigos funerarios,
armações de gala, andores,
vestuario para anjos, etc.
PREÇOS CONVIVATIVOS

Praia da Apulia

PENSÃO ÉLITE

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

Preços módicos

Serviço de 1.ª qualidade—Bons
quartos—Sala de baile—Forn-
ce pensão para fora—Pedidos

Antonio Amaral Junior—BARCELOS

Aberto desde o dia 25 de Julho até fins de Outubro

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director—João Pacheco Leite
Aviamento de todo o
receituário clinico

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo
e cimento armado
Fornecimento de materiais

PARLAMENTAR ENTREVISTA

(Continuado da 1.ª página)

perfeitamente... de que
mplo a ultima eleição
encial em que votaram
ças democraticas con-
s por ordem dos seus
urgentes e a solicitação do
incero republicano capitão
sr. Francisco Caravana ex
Governador Civil de Braga e
nosso valioso conterraneo.

Ouvi dizer até que o prin-
cipal chefe desse agrupamen-
te condicionou que as listas
lhe fossem entregues para
ele mesmo as distribuir aos
seus influentes, e que se
promptificára a preparar a
organisação eleitoral na Cama-
ra. Seria certo?

—Assim o afirmaram ele-
mentos da Camara de então
e creio-os incapazes de men-
tir. Já por aqui o sr. verifica
o que são oportunismos
políticos e adquire a conclu-
são de que não é assim grave
crime ter prestado cola-
boração á ditadura!

E disse ha com certeza
mais provas...

—Veja, como elementos fi-
liados nesse mesmo organ-
ismo politico se manteem na
presidencia das Comissões
paroquiais de muitas fregue-
sias do concelho, como de
Palme, Gilmonde, Frago, de
Vilar de Figos, e Vila Boa
tendo o desta, a categoria de
professor á uma das princi-
pais escolas officiais da cida-
de. E ainda recentemente foi
nomeado membro da Comis-
são dos Bens Culturais outro
filiado nesse agrupamento
politico.

Sim, tem V. Ex.ª muita ra-
zão. Desde que as afinida-
des de colaboração tocam a
todos, o melhor é não pen-
sar mais nisso, pois do con-
trario não ha acôrdo possi-
vel.

—Ora disse o sr. jornalista
tudo em poucas palavras.

E' esta, pelo menos, a opi-
nião de todos nós no jornal
de que sou redactor. Tanto
mais que alguns desses factos
relatamos já, e a seu tempo,
como sucedeu com o caso do
ultimo presidente da Camara
deposta pelo movimento do
28 de Maio, ter, ha pouco,
aceitado a incumbencia e pro-
cedido ás respectivas demar-
chas para a organização duma
Comissão Administrativa
Municipal.

—Já vê por tudo isso que
as culpas se dividem, espal-
ham e subdividem, tocando
a todos uma parcela de obri-
gação de estar calado, pro-
curando vida nova, com pro-
cessos novos e, sobretudo,
com gente nova.

Calcule que, apoz o 28 de
Maio, as Comissões dos Bens
das Igrejas e de Assistência,
apesar de serem organismos
da confiança de cada gover-
no, não pediram a demissão.

Continuaram a dar a sua
cooperação até que as con-
veniências políticas do novo
estado de coisas se serviu de-
mitil-as talvez um ano de-
pois. E como sabe pertenc-
ciam ao P. R. P. Este or-
ganismo local não deixou de
ser o que era...

Com respeito a erros de
visão politica, mais ou me-
nos, todos os tem praticado,
não é verdade?

—Todos. Eu mesmo sin-
ceramente reconheço a insi-
gnificante parte que, por
ventura, me possa caber. Fe-
lizmente sei avaliar os meus
defeitos e qualidades. O que
não tolero são as criticas
faciosas dos que não possuem
cultura nem autoridade para
o fazer. Isso não. Barcelos
é uma terra tão pequena que
todos nos conhecemos de so-
bra. A critica justa, inteli-
gente e imparcial aceita-a e
admira-a.

V. Ex.ª tem sido muito re-
compensado do sacrificio de
tantos anos de luta pela Re-
publica?

—O bastante para ter a
consciencia tranquila do de-
ver cumprido em obediencia
aos meus principios de sem-
pre. Benefícios, logares, van-
tagens, benesses, etc., etc.
isso tem sido para os outros.
Essa consolação me resta.

V. Ex.ª é que não esquece
nada. Tem uma memoria
privilegiada e parece que até
catalogado por ordem crono-
logica cada acontecimento.

—Assim é preciso sr. jorn-
nalista. Se não houvesse este
cuidado a moral politica tin-
ha só uma face e depressa
se esquecia o seu reverso. Ha
certa gente que se intitula
duma impecavel moral poli-
tico olvidando os maus actos
cometidos, mas tendo a me-
moria avivada para apontar
os defeitos do visinho.

Por isso mesmo, é que, de-
quando em quando, convem
pôr estas coisas em letra re-
donda...

—Diz bem. Convem e mui-
to, porque os criticos logo
que os males da casa são
postos em cheque, recuam e
amainam os impetus da má-
lengua sempre pernicioso e
infrectifera.

Na verdade se a critica
fosse mais justa, mais inteli-
gente e sem intuitos faciosos,
as coisas correriam doutra
maneira.

No entanto creio que tudo
isso não obsta a que se rea-
lise a ideia duma bem orga-
nisada união republicana.

—Estou certo disso. Que-
bradas certas arestas que a
boa logica e os interesses do
regime aconselham, é incon-
testavel um bom entendimen-
to entre republicanos. E mui-

tas se tem quebrado já. Ve-
ja este exemplo:

Ao acaso recorde que,
aí por 1914, depois do mo-
vimento chamado das «espa-
das» saiu do cargo de admi-
nistrador do concelho o prin-
cipal chefe democratico, sen-
do substituido por um advo-
gado, hoje notario nesta co-
marca. Este, como inicial
atitude, mandou afixar edi-
taes convidando os cidadãos
a depôr num inquerito sobre
os actos e graves acusações
então espalhadas contra o
caracter do administrador
deposto. Para secretariar
esse inquerito fui eu convi-
dado ao que imediatamente me
recusei.

Passou então a secretariar o
inquerito, um actual procura-
dor judicial nesta comarca.

E ainda dura o caracter
ofensivo desse acto?

—Qual quê? Tanto o
administrador pimentista co-
mo o procurador judicial
são hoje elementos pontifi-
cantes no partido democrati-
co local. Como verifica olvi-
daram-se as irreductibilida-
des e a sensibilidade moral
embotou-se, para receber, de
braços abertos, os converti-
dos á nova fé.

Já vê, pois, que, em po-
litica, tudo é possível. A po-
litica faz-se de transigencias.
A este respeito eu podia re-
cordar coisas passadas que
são, só por si, duma eviden-
te ilucidiação. Por exemplo
as combativas campanhas de
«O Radical» que levaram
afinal, passados anos, alguns
dos seus redactores a unir-se
com os adversarios de hon-
tem. E, Deus meu! o que
ai se escreveu!...

Se a insistencia não fosse
importuna teimaria em pedir
a V. Ex.ª...

—... Não; tenha pacien-
cia. Deixe ficar isso para ou-
tra ocasião. Temos tempo; mui-
to tempo. Mesmo preciso re-
cordar datas, rever papeis,
documentos varios e lêr coi-
sas, diferentes coisas, que
me habilitem a falar bem pe-
lo seguro. Nunca fiz acusa-
ções infundadas e quero
manter-me nessa posição.

Pelo visto V. Ex.ª entende
bastante prejudicados para a
politica nova os politicos ve-
lhos, de velhos processos.

Ora essa; mas intetramen-
te prejudicados. Cada ho-
mem tem o seu tempo, assim
como cada moda tem a sua
epoca. Estamos na travessia
dum periodo de renovação.
Veja, com olhos de vêr, as
grandes, colossais e extraor-
dinarias transformações ope-
radas em todos os ramos das
ciências desde a guerra pa-
ra cá.

Então advoga o ostraci-
simo para os velhos politi-
cos?

—Não; de maneira algu-
ma. Entendo que devem ser
acarinhados e recebidos com

satisfação; porem colocados
numa cadeirinha de rodas
para passarem o resto dos
seus dias a gosar as delicias
da paz e do descanso recor-
dando a saudade dos tempos
que não voltam mais.

E não achava bem apro-
veitar-lhe os exemplos e os
conselhos?

—Conta Julio Dantas, num
a cronica dum dos seus li-
vros que, um dia, o rei ma-
gnanimo e fidelissimo per-
guntou ao cardeal da Mota
secretario dos negocios es-
trangeiros: «E de Roma que
noticias ha?» De Roma,
meu senhor, dizem que o car-
deal Otoboni está muito es-
candalisado por vossa ma-
gestade o não ter distingui-
do com a oferta dum papagaio
como fez aos seus cole-
gas. Mas se não tenho mais
presentemente—disse D. João
V—como satisfazer-lhe o ca-
pricho? Meu senhor—respon-
de o cardeal da Mota,—em
vossa magestade querendo
oferece-se-lhe um dos que es-
tão no convento de freiras
de Sant'Ana.

O quê? — diz D. João V?
Um papagaio dum convento
de freiras para Roma!?
Deus nos livre de tal! O que
ele não iria lá contar! Que
terreiras coisas iria ensinar
á sagrada corte do Vaticano!?

Quer V. Ex.ª dizer que os
velhos politicos a pontificar
no seio dos novos... fariam
como o papagaio.

—Já vejo que me compre-
endeu bem; felicito-o, por
isso.

Estava terminada a entre-
vista. De pé e em attitude de
nos retirar-mos arriscamos
ainda esta ultima pergunta:
Mas se alguns dos que se
dizem republicanos, metidos
dentro do seu teimoso feitio
de não transigir, insistir em
colocar as conveniências pes-
soais e politicas num plano
superior aos interesses da
Republica e, se recusar a
aderir a essa união?

—Têm só um caminho a
seguir: E' retirar-se com o
capricho e não estorvar a
obra dos outros. A Republi-
ca dispensa bem os teimosos
dessa especie.

CASAMENTO

Sabado passado, em Es-
panha, consorciou-se a
ex.ª sr.ª D. Maria Eduar-
da Carmona, estremecida
filha do nosso amigo sr.
Eduardo Carmona, com o
sr. Miguel Martinho de
Faria, solicitador desta ci-
dade enosso amigo tam-
bem.

Aos noivos desejamos
as maiores felicidades.

Carta de Alvelos

Movimento escolar

Honra aos pequenos es-
tudentes da 4.ª classe da
Escola desta freguesia, que
fizeram, em Julho ultimo,
exame do 2.º grau, com o
seguinte resultado: Abílio
Gomes A. de Vilas Boas,
distinto; Abilio Gomes de
Vilas Boas, distinto; Antó-
nio Fernandes de Vilas
Boas, distinto; António
Fernandes de Vilas Boas
Pinto, distinto; Eduardo
Barros, distinto; José Pe-
reira, aprovado; Manuel
C. da Silva, distinto; Manuel
Gonçalves de Carvalho,
distinto; e Manuel Gonçal-
ves Cibrão, aprovado.

Os das restantes classes,
em número elevado, tam-
bem prestaram as suas
provas de passagens, com
optimos resultados, transi-
tando, portanto, para as
imediatas. A uns e a ou-
tros, assim como a suas
familias, os nossos para-
bens.

OBRAS

Já se acham concluidas
as do novo salão escolar,
para o qual concorreram,
com valiosos donativos e
importantes trabalhos, to-
dos os habitantes da fregue-
sia, excepto os duma
casa que não quer passar
por ser das menos impor-
tantes. A nova sala de
aula ficou linda a valer!
Continuam as obras de
exploração de água e ve-
dicação dos jardins e re-
creios da Escola.

FESTIVIDADE

Nos dias 6 e 7 do pró-
ximo Setembro realiza-se
nesta freguesia uma gran-
diosa festividade a N. S.ª
das Dores, com um atraen-
te programa. No dia 6,
ás 15 horas, darão entra-
da no vistoso e bem engal-
nado arraial as afamadas
bandas de Revelhe—Fafe,
Pevidem—Guimaraes.

A' noite, deslum-
brantes iluminações. Além
douttras manifestações fes-
tivas, no dia 7, ás 16 ho-
ras, sermão pelo Sr. Dr.
Leonardo de Castro,
um dos mais distintos ora-
dores sagrados de Portu-
gal, e, em seguida, gran-

diosa e bem organizada
procissão, moldada na de
N. S.ª das Dores da Póvoa
de Varzim, donde veem os
melhores armadores.

Os mesários da Confra-
ria mandaram zincogra-
var, no Porto, uma optima
fotografia de N. S.ª das
Dores, trabalho perfectis-
simo do nosso amigo sr.
António A. M. A. da Silva,
de Pedra Furada. Nos dias
das festividades já serão
distribuidas as respectivas
estampas aos devotos que
concorrerem com as suas
esmolas em honra de N.
S.ª das Dores. (C).

“A Opinião,”

Serviços de Administração

Vieram a esta redacção
pagar as suas assinaturas,
os nossos amigos srs:

Até 30-7-930

Martinho de Sepulveda,
de Nine e Armando Pache-
co, do Porto.

Até 31-12-930

João Rodrigues Barbo-
sa dos Santos, de Durrães;
Domingos da Silva Carva-
lho, de Viadodos; José Ro-
drigues Neiva Duarte Pi-
nheiro, de Alvito S. Pedro;
e Domingos José da Costa,
de Cristelo.

Por intermedio do nosso
presado e respeitavel ami-
go sr. Dr. Francisco Tor-
res, distinto e illustre clini-
co da nossa terra, recebe-
mos a quantia de 150\$00
para pagamento da assi-
natura do nosso tambem
amigo e patricio sr. dr. Se-
cundino Machado, residen-
te no Rio de Janeiro, que
fica paga até 17-6-931.

Tambem por intermedio
do nosso amigo sr. João
Monteiro, considerado es-
crivão de direito substituto
desta comarca recebemos, a
quantia de 125\$00 para
pagamento da assinatura
do seu cunhado e nosso
amigo sr. Alberto José da
Silva Medros, residente no
Rio de Janeiro, que fica
paga até 31-12-930.